



EMOÇÕES E CRENÇAS DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO INICIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

NILMA NASCIMENTO DE SANTANA

Introdução: Este trabalho faz parte da minha experiência no Programa Residência Pedagógica em Língua Portuguesa (Edital 2022-2024), na Escola Municipal Almeida Sampaio, na cidade de Amargosa-BA, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, subprojeto de língua portuguesa do Curso de Letras. Especificamente, atuei em uma turma de 7.º ano e passei por três períodos, observação/coparticipação e regência, realizando registros das vivências em diário de bordo. **Objetivo:** Tenho como objetivo, apresentar um recorte sobre minhas crenças e emoções, referentes à defasagem educacional nas aulas de Língua Portuguesa, no pós-pandemia. **Relato de experiência:** Durante a produção do meu diário de bordo e do relato de experiência, tornaram latentes minhas crenças e emoções sobre a sala de aula, e a educação escolar pública, sendo a maior delas associada a necessidade de regras e valores adequados a sala de aula. Crenças sobre a proposta do Modelo de Escola Cívico Militar no combate as práticas de bullying na sala de aula. Ao presenciar práticas de bullying constantemente, me fez problematizar e pensar sobre o processo de ensino e aprendizagem, a integridade física dos alunos e professores, e as propostas de intervenções que existem atualmente a respeito destas questões, que cada vez mais tem se tornado urgente. **Conclusão:** As crenças apresentadas neste relato são passíveis de reflexão e de mudança. Uma vez que pretendo como projeto de mestrado atuar como pesquisadora em Escola Campo Cívico Militar, com a finalidade de agregar contribuições, a estudos que abordem esta realidade em sala de aula. Pesquisas estas que irá me proporcionar mais subsídios, para apresentar cientificamente os pontos voltados para esta dura realidade, anteriormente pontuados. Reitero que é necessário promovermos discussões e problematizar com urgência sobre propostas de intervenção no ambiente da sala de aula, a fim de que se tenha efetivamente um processo de aprendizagem eficiente, onde os professores e alunos não se sintam coagidos e prejudicados pelas práticas de bullying.

Palavras-chave: **AULAS; ALUNOS; COMPORTAMENTO; BULLYING; INTERVENÇÃO**